

## Pelas melhores práticas agrícolas

**“Nourishing the Planet”. Mais de 20 países visitados, 150 projectos analisados. Em tempo de grave crise económico-financeira, aproveitar os recursos provenientes da terra, através dos melhores procedimentos agrícolas. A seguir, os necessários financiamentos.**



São estes os objectivos de Danielle Nierenberg, responsável máxima desta iniciativa.

Danielle Nierenberg é o principal rosto do projecto “Nourishing the Planet”. Um projecto associado à World Watch, que pretende avaliar, em África, o estado das inovações agrícolas dos profissionais desta área. Diferentes métodos de cultivo para a tecnologia de irrigação, sustentabilidade, diversidade e manter intacta a saúde do ecossistema são algumas das ambições da “Nourishing the Planet”. Tudo isto, e muito mais, como terão a oportunidade de perceber ao

longo do texto, para erradicar a fome do continente mais afectado por esse flagelo.

Em declarações à África Today, Nierenberg explica quais os principais procedimentos da organização que dirige. “Tentamos analisar as infra-estruturas necessárias para cada uma das abordagens analisadas, sugerindo que tipo de investimento será gerador de sucesso nos diferentes países em análise”.

Nierenberg tem estado, com a sua equipa, a viajar pelos vários países africanos que apresentam carências na agricultura de subsistência. Um périplo que servirá para elaborar um documento avaliativo do que é necessário em cada nação. “O projecto culminará com o lançamento do ‘State of the World 2011’, um relatório abrangente que incidirá sobre a agricultura e será acompanhado por documentos detalhados e vídeos das áreas visitadas. Este trabalho será um guia para fundações e doadores internacionais interessados em apoiar as intervenções mais eficazes de desenvolvimento deste sector, em diversos contextos agroecológicos e socioeconómicos”, revela. Os resultados presentes nos relatórios irão ser disponibilizados junto de empresas ligadas à agricultura, representantes governamentais que tenham peso na formulação de políticas agrícolas, bem como agricultores, redes comunitárias e às cada vez mais influentes organizações não governamentais (ONG’s).

### **25 países, 150 projectos**

Ao mesmo tempo que sugerem melhores prática agrícolas, a organização liderada por Danielle Nierenberg busca, igualmente, quem, em África, trabalhe bem neste sector tão vital para as populações de um continente flagelado por doenças e guerras civis. “Estamos à procura de histórias de sucesso, para que possam estar sob o radar da maioria dos doadores e financiadores.

A nossa ambição é que possamos ser uma espécie de roteiro para quem queira ajudar. Quem quiser efectuar uma doação ou financiar um projecto já sabe que após o nosso trabalho no terreno é seguro investir. Terminámos a nossa pesquisa em mais de 25 países, visitámos cerca de 150 projectos. Uma boa base de dados, portanto”.

Escalpelizando as visitas, Nierenberg fala do que foi alcançado em alguns países africanos. “Vimos a produção pecuária em pequena escala no Ruanda, a irrigação por gotejamento solar no Níger, a melhoria do acesso aos mercados para agricultores na Zâmbia, entre outros. Estou, de facto, com bastante esperança de que as coisas estão a mudar”.

### **Etiópia, a boa surpresa**

A Etiópia foi, durante largos anos, notícia pelas guerras e fome aguda que ali se vivia. Ainda que muita coisa esteja por fazer no país, a agricultura mostra-se bastante evoluída. “A viagem começou em Addis Abeba, capital etíope. Apesar de mais de seis milhões de pessoas estarem em risco de fome, encontrámos agricultores e trabalhadores de várias ONG’s bastante animados com o estado do sector naquela nação. Foi a minha maior surpresa durante os oito meses de viagens”, revelou.

Para Danielle, um dos grandes obstáculos da missão é fazer ver aos investidores que África é um local seguro para aplicar soluções avançadas na agricultura, não sendo apenas uma região de catástrofes a nível social, económico e político. “Para a maioria dos norte-americanos e europeus, África significa fome, conflitos e sida. Quisemos, desde o início desta aventura, realçar as coisas que têm tido enorme sucesso. Mostrar histórias de sucesso e esperança. Existem imensas pessoas a efectuar um excelente trabalho em África, desde nativos a ONG’s, sem que com isso recebam qualquer tipo de financiamento. De forma geral, queremos mostrar estes projectos de sucesso, para que possamos ajudá-los a crescer ou, até, a serem aplicados em outras zonas do globo”, explicou.

### **“Nourishing the Planet” – Cuidando do Planeta**

Projecto do Instituto Worldwatch, financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates, e dirigido por Danielle Nierenberg. Esta iniciativa pretende reduzir a pobreza e a fome em todo o mundo através da aposta e desenvolvimento de práticas na agricultura. Assim, Nierenberg e a sua equipa avaliam o estado das inovações agrícolas desenvolvidas por grupos de agricultores, organizações de voluntariado privadas, universidades e companhias de agro-negócios. Após esta análise, é sugerido que tipo de investimento é o mais adequado para o sucesso da operação. Segue-se a intervenção junto dos decisores políticos e investidores, para que possam viabilizar e financiar os vários projectos de sucesso.

Mais informação em <http://blogs.worldwatch.org/nourishingtheplanet>

### **Quem é Danielle Nierenberg?**

Especialista na área da pecuária e sustentabilidade, Danielle actua, actualmente, como directora de projectos do “Estado do Mundo 2011” para a Worldwatch Institute, em Washington DC, Estados Unidos. Antes, trabalhou dois anos em regime de voluntariado no “Corpo da Paz”, na República Dominicana, e na ONG “Cidadão Effect”, projecto direccionado para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. O último ano foi passado a viajar por vários países da África Subsaariana e a estudar métodos ambientalmente sustentáveis. Isto, para aliviar a fome e a pobreza. Especializou-se em “Agricultura Alimentos e Meio-ambiente”, na Universidade de Tufts, e em “Política Ambiental”, na Monmouth College, ambos nos Estados Unidos.